

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção António da Costa Pinto

Os refugiados e os seus problemas

CONTINUA a fazer correr muita tinta o problema dos refugiados das ex-colónias portuguesas, e, pelos vistos o caso apresenta-se de difícil solução.

Há tempos, numa crónica por mim escrita e publicada neste jornal, teci algumas considerações a esse respeito, e, então dizia eu que, a nós que nunca de cá saímos e tantas vicissitudes passámos, nunca ninguém nos fez qualquer concessão para minorar a nossa vida de sacrifícios, e tantos eles foram.

Não pretendo com isto tirar a razão aos que, num momento, e sem que para isso tenham contribuído, se vissem privados dos seus haveres, e igualmente tivessem que desordenadamente abandonar as terras, onde uns tanto se sacrificaram e outros se julgavam reis e senhores, e, estes concerteza ajudaram em muito à ruína daqueles.

O que se está passando agora, não é mais do que uma manobra dos oportunistas, que aproveitando-se dos que na verdade necessitam, procuram lançar a confusão e pôr em confrontação os referidos refugiados com as massas trabalhadoras que sempre permaneceram no País.

As ideologias políticas, para mim, continuam a ser as incógnitas do bem e do mal de qualquer Nação, e os dirigentes de alguns partidos políticos continuam também a aproveitar-se de tudo, e, por vezes até da infelicidade do seu semelhante para a sua propaganda de *bem fazer*, e assim, não olham a meios para atingir os seus fins.

Lamento na verdade, a situação desses meus compatriotas, mas também não posso com-

preender como é que se exigem concessões que, ao serem deferidas, não só abalam a economia nacional, já de si caricata, como as massas trabalhadoras reagiriam de imediato — e de que maneira — a uma tal diferença de apreciações.

Além do mais, é minha convicção que entre os refugiados que necessitam, se encontram alguns que, acostumados a uma vida de abundância, não podem agora com a ideia de terem que viver como toda a gente que se preza «modestamente».

Surgem também, como já disse, os oportunistas, mas além dos que já citei, aparecem aqueles que nem cá nem lá nunca fizeram nada, mas agora e aproveitando-se da infelicidade dos outros, pretendem eles governarem-se também, o que põe em cheque a veracidade das afirmações dos que na verdade necessitam.

Uma verdade é certa, que muitos milhares ficaram sem os seus haveres, ninguém pode ter a menor dúvida, e assim, como seres humanos que são, merecem que se olhe por eles; mas que exijam concessões que se verificam ser demasiadas, julgo não estar certo.

Igualmente não está certo — se é que é verdade —, ter-se consentido que se dessem a estrangeiros as habitações que são dos nossos compatriotas, pois por eles foram construídas ou mandadas construir.

Em suma. Só aos refugiados compete verificarem — e para seu bem —, quem na verdade merece que olhem por si, pois

se assim não fizerem, o caso é bastante complicado e pode trazer graves consequências. A meu ver não há necessidade de se lançarem irmãos contra irmãos, pois o facto de terem estado longe da Pátria vários anos, não dá direito à desunião, nem é motivo para nos odiarmos uns aos outros.

POR
Gamas Aparício

NORAS VAGAS

COMO é devido o prometido, aqui estamos hoje a desobrigar-nos da promessa feita no exemplar de 15 de Março p. p., deste jornal.

O Infante D. João, filho de D. Inês de Castro, casara secretamente com D. Maria Teles, viúva do fidalgo Álvaro Dias de Sousa, senhor de Mafra e Ericeira, e por sua morte, passara o senhorio a sua viúva e ao único filho de ambos, D. Lopo Dias de Sousa, mestre da Ordem de Cristo, de Tomar.

Quando a Rainha soube do enlace, receou que a sua impopularidade desse vulto maior ao cunhado e a irmã substituisse sua filha no trono, visto a poderem considerar adúlterina.

A soberana fora casada, com o fidalgo João Lourenço da Cunha, e abandonara o seu solar minhoto, o marido e o filho, para fazer vida de mancebia com o Rei D. Fernando, a cujo paço, vinha por vezes, de visita a sua irmã e a seu cunhado.

O marido traído, quando soube do segundo noivado da esposa, passara-se a Espanha, e arvorara na gôrra duas pontas de ouro; passando a ser por lá conhecido por o «Cuernos de Oro». Dizem os velhos cronistas que D. Fernando não gostara da graça; mas o povo, ainda menos gostara da sua baixa moral.

E por ela, e nela, teve origem a morte do alfaiate Fernão Vasques, procurador do povo de Lisboa.

Todos os receios da Rainha deram origem a uma infame traição, por ela tecida e posta em prática.

Fez constar a D. João que o queria para genro a fim de lhe assegurar a sucessão da coroa. Ao mesmo tempo outros lhe lançavam no ânimo que D. Maria Teles o traía.

O sangue do Infante agitou-se porque o movia a ambição, espichada pelo ciúme; havia mais o desejo de reinar que a vingança de zelos sem base.

Deliberou matá-la, podendo assim desposar a filha de Leonor Teles, sua sobrinha.

Como um furacão, irritadamente, o infante obrigava a montada a

Fé, Esperança e Caridade

*Sempre da vida fiz outro conceito
bem diferente de aquilo que ela é.
Sempre que a exaltei rendi-lhe preito,
e agora, insatisfeito
já não a canto com a mesma Fé.*

*Julgava longa a vida, e é tão pequena,
tão depressa de nós ela se cansa!
Sacrifícios? Pra quê? Não vale a pena,
pois se ela nos condena
à morte, pra que ter na vida Esp'rança?*

*Ponbo-me a olhar pra trás e não consigo
sequer os restos ver da mocidade.
Não sei se encontrarei um peito amigo
que possa dar-me abrigo
não digo por amor — por caridade.*

Mantas Massano

Como foi assassinada a linda e virtuosa D. Maria Teles, irmã da ardilosa e pérfida Leonor Teles, instigadora do assassinio

POR
Ernesto Baptista

galgar os caminhos, e arrastava as dos seus companheiros. O Vedor, era o único que lhe sabia dos propósitos. Ele deliberava sempre por sua vontade, tendo sido criado à solta, entre mimos dos que pretendiam fazê-lo gozar, como a pagarem-lhe os golpes sofridos na sua infância.

Até Diogo Lopes Pacheco, um dos conselheiros de D. Afonso IV, presente ao assassinio de D. Inês, já se tornava amigo dos infantes.

Acicatava o cavalo. Ao dealbar, após aqueles dias de jornada, entraram nas portas de Coimbra. Lá em baixo, ficavam os paços, onde a linda Inês, já há muito «posta em sossego» fora morta, por cilada menor da que se tramava, e por hora mais tardia; pois os conjurados da morte, passaram a noite, e parte daquele dia, no Castelo de Monte-Mor, no labor da cruel e injusta sentença, que assim passou à história; e de lá partiram, para a execução daquela doce e santa inocente, que «depois de morta foi Rainha».

Inocente, como esta mártir, de que vimos falando!

Uma pressa enorme arrastava o impulsivo a julgar-se vingador. Não passava dum voluntarioso, a tomar por certezas o que em sua mente levedava à busca de um motivo para surgir.

Nem lançou um olhar para as paredes do paço e do mosteiro de Santa Clara, onde a Fonte dos Amores continuava a jorrar a sua água legendária; não lhe devia acudir a ideia da mãe assassinada, quando ele era tamanino e, agarrado aos vestidos da perseguida, vira erguerem-se as armas mortificadas.

Sentia bater-lhe na coxa o punhal e a faca de lâmina bem corregida, com que o tinham presenteado e, a cada hesitação da montada, as pernas nervosas do cavaleiro jungiam-na mais, e os acicates dilaceravam-lhe os flancos.

Começaram a subida da encosta. Atrás ficava o palácio trágico, para o qual se dirigiam, diariamente, todos os olhares, invocando

(Conclui na 2.ª página)

Bombeiros do Distrito de Aveiro COMUNICADO

Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, em Encontro de Direcções e Comandos efectuado, no dia 8 do corrente, em Albergaria-a-Velha, decidiram — além do mais que será apresentado na Reunião Nacional de Delegados, em Tomar, no próximo dia 29 — dar público conhecimento da eventualidade de não poderem satisfazer cabalmente a sua missão em emergência de sinistro, se as deficiências de meios materiais (estes desde há muito e repetidamente solicitados às superiores instâncias) não vierem a ser supridas com a imperativa e desejada prontidão.

Albergaria-a-Velha, 8 de Maio de 1976

Pela Direcção dos B. D. A., o Presidente,
Alberto Branco Lopes

O Presidente Costa Gomes passou o fim-de-semana em Cacia

Como vai sendo habitual, o Presidente da República, em períodos de fadiga, vem descansar uns dias em Cacia, mais propriamente na Quintã do Loureiro, em casa do sr. Manuel Inácio Coutinho Saraiva.

Assim, acompanhado de sua Esposa sr.ª D. Maria Estela Costa Gomes, o General Costa Gomes esteve mais uma vez na nossa terra a passar o último fim-de-semana, tendo aqui chegado na sexta-feira à tarde e partido na segunda-feira de manhã, viajando de avião com aterragem na Base Aérea de S. Jacinto.

No sábado de tarde, o Presidente Costa Gomes, com sua Esposa, alguns familiares e amigos, visitou o Museu Histórico da Vista Alegre e a capela que lhe fica próximo e é precioso monumento nacional. No domingo, assistiu à missa das 10 horas, na igreja paroquial de Cacia, sendo à saída do templo saudado pelo povo, a que correspondeu com certa vulgaridade.

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

HORAS VAGAS

(Conclusão da 1.ª página)

a mãe daquele turbulento infante, afogada no sangue e na auréola da legenda.

Estacaram os cavaleiros à porta de D. Maria Teles. Os cavalos, inundados de suor, resfolegavam, e o seu bafo condensava-se na aragem fria da manhã. D. João apeara-se. A aurora mal tinha assumado o céu, num vago arrepião do cortinado das escuras nuvens. Abriu-se uma porta; surgiu uma serva, ajoujada sob uma trouxa de roupa, que ia lavar no Mondego.

O senhor passou, num rompan-te, quase sem a ver, descobrindo apenas aquela passagem inesperada a tão matinal hora. Subiu, rapidamente, aos aposentos da esposa, seguindo pelo bando, devorado pela curiosidade de semelhante ímpeto, ou já elucidado pelo vedor. O seu ruído acordava as moças que apareciam, estremunhadas, ao ouvirem o tilintar dos acicates e das espadas nos degraus de pedra da escadaria.

Ele correu, enfuriado, subiu mais degraus e, diante da alcova fechada, em recato de dona honesta, meteu o joelho à porta e arrombou-a; sentiu estalar a madeira, e passou, para ficar diante do leito alumado docemente pela vaga luz duma lâmpada argentea.

Não lhe disse coisa alguma. Viu-a erguer-se, muito linda, com os seios brancos a descoberto, a camisa descaída, mal segura, a deixar-lhe a nú tanta beleza, a cabelos soltos a vestirem-lhe as espáduas nêvas, assustados os olhos, num pávido fulgor que ele julgou de remorso e era de surpresa.

Espreitavam-na; reparou naquela gente que sequitava o marido e, tomando uma coberta branca, ia a envolver-se, com o pudor de mulher surpreendida, quando o infante a agarrou brutalmente. — Que te fiz eu?

Ele rouquejou algumas palavras, e em breve a túnica, que a dona engendrara em volta da sua carne nua, ante tantos homens, aparecera tinta de sangue, como uma púrpura real na transformação da veste cândida duma santa.

Atirou-a ao fofa chão do aposento, coberto de peles, e teve-a assim uns instantes a descoberto, desnudada, como a querer mostrar tanta beleza aos seus escudeiros admirados.

Escutou uns vagos gemidos; ela devia chorar silenciosamente, pois não era culpada e em vergonha a envolviam. Soluçava-se à sua beira. Eram alguns dos pagens, pasmados de tanta brutalidade do seu príncipe contra aquele corpo de estátua.

Deviam recordar a morte bárbara da linda Inês; mas tudo aquilo se passara tão rapidamente e era tanto o poder, a força e a cólera de D. João, que ninguém pretendia salvar a desditosa.

Desceu, num relâmpago, a lâmina do punhal novo que se ia embainhar naquela carne formosa, e, ao sumir-se o sangue esparrinhou.

A arma viera da mão dum Teles para a dum Castro. A vítima usava ambos os apelidos. Gemia em suas dores: Mãe de Deus, socorrei-me! Mãe de Deus, valei-me! Havei mercê desta minha alma...

O assassino rasgara-lhe as virilhas, num gozo de quem vingava no seu sexo uma ofensa que não quisera aprender claramente e retalhava-a, ouvindo-a aiar suplice: Jesus, filho da Virgem, socorrei-me!

Lançou-lhe um último olhar e cerrou as pálpebras. Ficava no seu lago de sangue. Ferozmente, ele viu as lágrimas nos olhos dos seus companheiros; afastava-os, e passou blasfemando diante dos servos que fugiam e, quando transpôs a porta, olhou-se, procurando sossegar, todo vestido na luz viva da manhã, que rompera.

Encavalgou e, num novo tropel, se dirigiu para as portas de Coimbra, estranho a tudo, não evocando a mãe, não relembrando a morte, que jazia no seu quarto, ungida de martírio, já em auréola de sol, que entrava a revesti-la, como a querer ocultar o horror do crime nas galas do seu brilho.

Um cavaleiro que passara junto do príncipe, acicatando mais rijamente o corcél, chegara junto da moradia de D. Maria Teles, e ouvia os clamores.

Sob as suas pernas, abatia-se o cavalo, arrebetado pela galgada. Às primeiras palavras explicativas do crime que o enviado de D. Lopo Dias de Sousa escutou, só soube exclamar: Como vai sofrer o meu pobre Mestre! E logo, rugindo, disse: É preciso vingar-lhe a mãe!

Era um cavaleiro da Ordem, como se marcava na cruz singela da sua capa alva.

O infante só pretendia chegar célere a Lisboa, a fim de se avistar com a rainha. Passou em Tomar e nem se lembrou da dor do filho da assassinada. Na sua alma apenas morava a ambição. Entrou no Paço — onde é actualmente o Limoeiro —, apresentou-se à cunhada, contou-lhe o seu acto e viu-a empalidecer.

— Que vos fizera ela?
— Só a grande Palmira Bastos, se poderia bem desempenhar de papel tão cinicamente farsante!

Tão naturalmente lho perguntou, que lhe respondeu com as palavras da traição, do insulto, dos amores com outros, e logo, ansioso, justificando-se, acrescentava: Senhora, não podia perdoar...

Ela, apesar da sua protérvia, calara-se. Talvez sentisse medo de o aplaudir, mas estremeceu quando o matador tornava.

E agora, livre, já posso ser vosso genro!

Era o cúmulo da inconsciência

De Taboeira POR A VEIRO

Festividade. — Como nos anos anteriores, nos dias 22 e 23 de Maio corrente, vai realizar-se neste lugar a festividade, inteiramente religiosa, em louvor de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte programa:

No dia 22 (sábado), pelas 21 horas, confissões na capela; e às 22 horas, Procissão de Velas, pelo itinerário do costume.

E no domingo, dia 23, pelas 8,30 horas, missa dominical; às 16 horas, missa cantada pelo grupo coral deste lugar, acompanhada a órgão, e sermão por um notável orador sagrado.

e da insensibilidade. A ambição devorava-o, reluzia-lhe nos olhos que D. Leonor Teles se atreveu a fixar, ao dizer na voz, onde o assombro reinava tão naturalmente que até o surpreendeu:

Mas como? Que quereis dizer?

— Senhora, falaram-me por vós na união de minha sobrinha e vossa filha!

Oh! Seria a guerra com Castela... D. Beatriz é a prometida do duque de Benavente. Pois não o sabeis?

Um rugido feroz e inconfundível subiu da garganta do assassino, mas não devia equivaler ao brado que passou nos lábios descorados de D. Lopo Dias de Sousa, ao saber da morte de sua mãe.

Correu também para os seus cavaleiros, agora toda a sua família. Chorava e ia clamando em torturas: Minha mãe... Minha mãe... Minha mãe! Vingança! Vingança!

As espadas dos cavaleiros de Cristo saíram das bainhas; as cruces vermelhas dos seus mantos pareciam os laivos do sangue dos inimigos e, quando o moço Mestre soltou, nos seus soluços, a agonia maior de sua dor, entreolharam-se, por que ele dissera:

— A rainha há-de vingar a irmã assassinada pelo irmão do Rei...

Tiveram, então, a coragem de o enganar: A Rainha! Ao que dizem, foi quem lhe armou o braço!

D. Lopo Dias de Sousa caiu a soluçar e, de repente, erguendo-se, bradou:

— Mãe, mãe... Eu te vingarei...

O homem surgira da dor do filho; a virilidade nascera-lhe da maior amargura que pode alancear um coração: a morte trágica duma doce e santa mãe inocente!!

*Querida Coimbra! Já nem bem sei,
Como bem te bei-de cantar;
Com tanta dor, tanto martírio,
Tanto amor, e tanto amar!!
Correm lágrimas dos teus olhos,
Nas águas do teu Mondego,
Cansados estão de chorar,
Pedem a Deus mais sossego;
Olhos lindos!, imortais,
Sempre postos no Choupal,
São joias medievais,
Da História de Portugal.*

Angeja, Setembro de 1975

Ernesto Baptista

Nota da Redacção: — Este artigo encontrava-se a aguardar espaço para publicação desde Setembro do último ano. Desta demora pedimos desculpa ao seu autor e a todos os leitores.

Exposição bibliográfica sobre criação de gado e lavoura

Por iniciativa do British Council e com o patrocínio da Universidade de Aveiro em ligação com os organismos oficiais de Aveiro de Pecuária e Agricultura, realiza-se de 17 a 22 do corrente, no bloco escolar da Universidade, uma exposição de livros ingleses sobre «Criação de gado e lavoura». A selecção de obras incidiu predominantemente sobre a criação e tratamento de animais, a nível de informação e divulgação de aspectos científicos, numa perspectiva de aplicação prática.

A exposição estará aberta das 10 às 12 e das 14 às 20 horas, até ao dia 21, e das 10 às 12,30 horas, no dia 22 (sábado).

Subsídios camarários

A Comissão Administrativa da Municipalidade, na sua reunião semanal deliberou conceder a instituições de assistência e de cultura e às corporações de bombeiros voluntários, os seguintes subsídios: Centros Paroquial de S. Bernardo e Social de Esqueira, 15 contos a cada; Albergue Distrital, Florinhas do Vouga e Circulo Experimental de Teatro de Aveiro (C.E.T.A.), 10 contos a cada; Coral Vera-Cruz e Associação Recreativa Eixense, 7500\$00 a cada; Banda Amizade, 12 contos; Conservatório Regional de Calouste Gulbenkian, 60 contos; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», 10 contos a cada.

Confraternização de antigos militares do extinto

Regimento de Cavalaria 5

Tal como tem sucedido em anos anteriores, está em organização, com data prevista para 6 de Junho próximo, um encontro de confraternização de praças, sargentos e oficiais que pertenceram à guarnição do

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 37/76

(1.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA ADELAIDE DIAS, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 104, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu tio MANUEL DE PINHO VINAGRE (Baunites), da sepultura n.º 1420, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 232, do mesmo talhão e do referido Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Maio de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

Regimento de Cavalaria n.º 5, durante os largos anos em que esta unidade aqui esteve aquartelada.

Para participar nesta evocativa reunião de camaradagem — que, como é mais natural, se efectuará nesta cidade — os interessados deverão dirigir-se aos membros da comissão organizadora António dos Santos Sousa Melo ou Manuel de Jesus Marujo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 169 — telefone 24911 — Aveiro.

As inscrições devem ser feitas até ao dia 26 do corrente e a concentração será no R. C. 5, às 10 horas do referido dia 6 de Junho próximo.

Alteração ao trânsito

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, na sua transacta sessão pública, aprovou uma proposta do vogal da Comissão de Trânsito, que proíbe o estacionamento de veículos no lado poente da Rua de José Estêvão, entre as ruas de Manuel Firmino e do Campeão das Províncias.

A dificuldade que os condutores dos veículos sentiam ao voltarem para a Rua de José Estêvão, vindos da Rua do Campeão das Províncias, esteve na base da deliberação agora aprovada.

Motocross — 3.º Grande Prémio de Azurva

Com a presença dos mais consagrados pilotos nacionais da especialidade, realiza-se no próximo dia 23, com início pelas 14 horas, na pista «Bairro Vieira», o 3.º Grande Prémio de Motocross de Azurva.

A organização, como habitualmente, pertence ao Grupo Desportivo de Azurva.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 39/76

(1.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTÓNIO CERQUEIRA PINTO, residente no lugar da Patela, freguesia da Glória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu filho MANUEL JOAQUIM MARTINS CERQUEIRA, da sepultura n.º 1735, do 5.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 187-A, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Maio de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 13-5-976:

1.º Prémio ...	15608
2.º " ...	40482
3.º " ...	32387

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E VINHOS, COM CASA DE HABITAÇÃO. — ÓPTIMO LOCAL.

Contactar com João Ferreira Maia — Quinta do Gato — Aveiro

Necrologia

Clarinda Saraiva Marques

No Hospital de Aveiro, faleceu no dia 7 do corrente a sr.ª Clarinda Saraiva Marques, de 30 anos, solteira, natural de Vouzela, filha do sr. Adriano Marques e de sua esposa sr.ª Emília Saraiva, residentes em Vouzela.

Os seus restos mortais foram trasladados para casa de sua irmã sr.ª Maria do Céu Saraiva, casada com o sr. João Baptista, empregado na Fábrica de Celulose e moradores na Quintã do Loureiro, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 14 horas, para o cemitério de Cacia, com a encorpoação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura a sua irmã e o seu cunhado acima referidos.

AGRADECIMENTO

A família de Clarinda Saraiva Marques, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Quintã do Loureiro (Cacia), 14 de Maio de 1976.

Joana Rodrigues Vieira

No dia 10 do corrente, faleceu na sua casa de Cacia, na rua da República, a sr.ª D. Joana Rodrigues Vieira, de 74 anos, casada com o sr. Joaquim Rodrigues Miranda, antigo industrial de padaria em Tentugal.

Era mãe da sr.ª D. Clementina Rodrigues Miranda, casada com o sr. Ventura Rodrigues da Silva, industriais de padaria na Senhora da Hora (Porto); e do sr. Carlos Rodrigues Miranda, casado com a sr.ª D. Rosa da Silva Matos Miranda, industriais de café na Póvoa do Varzim.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a encorpoação do rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos, acima referidos.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

Vitória Ventura Pereira Duarte

Em Lisboa, na Casa de Repouso de Benfica, onde estava em tratamento, faleceu no dia 10 do corrente a sr.ª D. Vitória Ventura Pereira Duarte, de 59 anos, natural da Quintã do Loureiro, casada com o nosso prezado amigo sr. Ernesto Lopes Rodrigues, antigo panificador no Barreiro, onde se encontra.

Era mãe dos srs. Urbalino Pereira Duarte, casado com a sr.ª D. Maria Emília Simões Duarte, moradores em Cacia, e João Ventura Pereira Rodrigues Duarte, casado com a sr.ª D. Laurinda Dias Duarte, residentes em Albarraque (Barreiro); e da sr.ª D. Maria Vitória Ventura Lopes Rodrigues Duarte, casada com o sr. Carlos Manuel dos Santos Duarte, também residentes naquela vila.

Os seus restos mortais foram

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 38/76

(1.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ROSA FERREIRA DE CARVALHO, residente na Cruz Alta da freguesia de S. Bernardo, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu marido JOÃO GUILHERME e de seu filho JOÃO DE CARVALHO GUILHERME, da sepultura n.º 1086, do 4.º tálhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 150, do 1.º tálhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Maio de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

De S. João de Loure

Falecimento. — No dia 8 do corrente, faleceu na sua casa de S. João, desta freguesia, a sr.ª D. Maria Nunes de Paiva, de 83 anos, casada com o sr. António da Silva Linhares.

A saudosa extinta, que era dotada de bons sentimentos morais e religiosos, era mãe do 1.º sargento do Exército sr. José de Paiva Linhares, casado com a sr.ª D. Albertina Dias e Almeida; e das sr.ªs D. Ana da Silva Paiva, casada com o sr. Manuel Fernandes da Silva; e Maria da Conceição de Paiva Linhares, casada com o sr. Fernando dos Santos Sequeira, carteiro dos C. T. T. em Esgueira (Aveiro), deixando alguns netos e bisnetos nesta localidade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento de pessoas de todas as camadas sociais da região e a encorpoação das irmandades das Almas e do Sagrado Coração de Jesus; 6 sacerdotes, que celebraram officios e missa de corpo presente na igreja matriz; e a Banda Velha União Sanjoanense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets e coroas de flores, pela família e pessoas amigas.

O ataúde foi transportado no auto-fúnebre da Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

J. M. L.

depositados na Igreja Nova de São Domingos de Benfica, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 15,30 horas, para o cemitério de Vila Chã, no Barreiro.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

De Aradas

Campo de Jogos do F. C. Bom-Sucesso. — Reina grande entusiasmo no lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, pela construção de um parque desportivo que ali irá surgir dentro de relativo curto espaço de tempo.

Com efeito, o Futebol Clube do Bom-Sucesso, que foi fundado em 1952 e que se encontra devidamente legalizado, está empenhado em proporcionar a prática do desporto e educação física não só à juventude daquela povoação, mas também e sobretudo a nível de freguesia, indo criar para isso as necessárias estruturas.

Estão já em vista os terrenos a adquirir, com uma área aproximada de doze mil metros quadrados, que ficam situados no ponto mais central da localidade e que orçam em 250 contos, tendo sido já entregues aos seus proprietários, 50 contos a título de sinal.

Entretanto, principiaram já os trabalhos de abertura do acesso ao futuro parque de jogos, a fim de permitir que se inicie o mais depressa possível a terraplanagem do recinto.

O povo da terra e não só, está a corresponder muito satisfatoriamente ao apelo dos dirigentes da Colectividade que abriam uma subscrição pública, cujos nomes dos subscritores e seus donativos começamos hoje a publicar, conforme a lista que segue:

Duarte da Rocha	5.000\$00
Manuel Gonçalves Capela	5.000\$00
Manuel Simões da Silva	1.000\$00
Mário de Matos	1.000\$00
António Maia Ferreira	5.000\$00
Mário da Rocha Dias	1.000\$00
Alfredo Liguarda Duarte	500\$00
Manuel Peralta Loureiro	5.000\$00
José Vieira Neto	1.000\$00
Casa Abílio Marques	5.000\$00
João Malaquias Oliveira	2.000\$00
José da Nazaré	2.000\$00
José Ferreira da Cruz	500\$00
João Vieira Coelho	2.000\$00
Amadeu Leite	1.000\$00
Artur de Almeida	500\$00
Virgílio Andril Coelho	2.000\$00
Mário Oliveira Ferreira	1.000\$00
António Ascenso Marques	1.000\$00
Adolfo Pinho da Cruz	2.000\$00
Albino Moreira da Silva	1.000\$00
Alfredo Domingues Silva	5.000\$00
A transportar ...	49.500\$00
	M. M.

De Azurva

Falecimento. — Por ter sido acometido de uma «trombose» no dia 1 de Maio, foi conduzido na ambulância dos Bombeiros para o Hospital de Aveiro, onde veio a falecer no dia 6 do corrente o sr. José Maria da Silva Oliveira, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Belmira Nunes da Silva, antigos proprietários da Padaria «Sol d'Ouro», deste lugar.

Era pai do sr. José Fernando da Silva Oliveira, casado com a sr.ª D. Cesaltina de Oliveira; e das sr.ªs D. Olga de Oliveira e D. Encarnação de Oliveira; e irmão dos srs. Tolentino da Silva Oliveira e Laurentino Martins de Oliveira; e da sr.ª D. Laurinda da Silva Oliveira.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Esgueira, com grande acompanhamento.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho, acima referido.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Notícias locais

Festas em Cacia ao Espírito Santo

Promovidas por uma comissão composta de 56 senhoras, vão realizar-se nos dias 6 e 7 de Junho próximo as festas do Divino Espírito Santo, em Cacia, estando já elaborado o seguinte programa:

DIA 6 (Domingo) — Às 16 horas, missa solene; em seguida Procissão pelo itinerário do costume, com a Banda Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure; de noite, festival com a participação do rancho «Grupo Folclórico da Região do Vouga», da Mourisca do Vouga (Águeda) e do conjunto «Sousa Nunes», de Valemaior (Albergaria-a-Velha).

DIA 7 (Segunda-feira) — De manhã, missa na capela de Santo António do Rego; das 18 horas em diante, tarde desportiva com provas de voleibol, no campo de jogos da Companhia Portuguesa de Celulose, por equipas femininas de Aveiro, e de atletismo; de noite, novo festival com o conjunto «Pop Men», da Gafanha da Nazaré, e uma surpresa.

Festivais Populares

A exemplo dos anos anteriores, o Centro de Alegria no Trabalho da Companhia Portuguesa de Celulose (CAT), vai promover nos meses de Junho e Julho, aos sábados de noite, os habituais festivais populares no campo de jogos, nas instalações fabris de Cacia.

O primeiro desses festivais terá lugar no dia 5 de Junho, com início às 22 horas, abrilhantado pelo excelente e conhecido conjunto «Amadeu Mota», de Bustos.

No recinto haverá serviço de bufete, com caldo-verde, sardinha assada, petiscos vários, vinho, etc.

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 12 do corrente e em casa de seu filho José Maria, neste lugar, faleceu o sr. Manuel da Silva de Pinho (o Direito), de 92 anos, viúvo desde 10 de Maio de 1961 de Ana Alves Nogueira, de Angeja; pai dos srs. José Maria da Silva Pinho, casado em segundas núpcias com a sr.ª Benilde Ventura Afonso, moradores neste lugar; Francisco da Silva Pinho, residente em Lisboa; Celestino da Silva Pinho, casado com a sr.ª Carminda de Almeida Pinho, também moradores neste lugar; Júlio da Silva Pinho, casado com a sr.ª Ana Dias Felix, residentes na Quintã do Loureiro; e Manuel da Silva Pinho, casado com a sr.ª Glória da Ascensão dos Santos Matos, igualmente moradores em Sarrazola; e das sr.ªs Urmanda da Silva Pinho, casada com o sr. Adriano Fernandes, residentes em Angeja; Florinda da Silva Pinho e Rosa da Silva Pinho, residentes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com a encorpoação de duas irmandades e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets de flores pela família.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos José Maria e Francisco.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos o nosso sentido pesar.

De Vilarinho

Morreu Ruy Couceiro da Costa

No dia 15 do corrente, pelas 21 horas, faleceu neste lugar o grande amigo do nosso povo sr. Ruy Jorge Couceiro da Costa, de 76 anos, casado com a sua prima sr.ª D. Maria Rosa Couceiro da Costa.

O extinto, que era prestigiosa figura social, foi funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, deixando o cargo de Director da filial do Porto ao atingir o limite de idade — aos 70 anos.

Veio então fixar residência no solar da Família Couceiro da Costa, à qual se liga o Morgadio de Vilarinho, instituído em meados do século XVII, por D. Leonor da Costa. A sucessão fez-se sempre por via varonil, conforme expressa disposição da fundadora e de harmonia com a lei em vigor, excepto o período de 1912 a 1951, por circunstâncias excepcionais.

O último morgado foi D. Francisco Manuel Couceiro da Costa, que era avô do actual proprietário do solar sr. Ruy Jorge Couceiro da Costa, que agora deixou de pertencer ao número dos vivos.

O saudoso e ilustre amigo era pai do sr. Dr. Jorge Couceiro da Costa, residente em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia 17, pelas 15 horas, para o cemitério de Agramonte, do Porto, constituindo uma grande manifestação de pesar.

À ilustre família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

De Angeja

Falecimento. — No dia 12 do corrente, faleceu na sua casa da Barca a sr.ª D. Maria Ilídia Martins Nogueira Souto — Maria Nogueira Souto, de nome próprio —, de 67 anos, viúva desde 25 de Junho de 1975 de José da Silva Amaro; mãe da sr.ª D. Maria Helena Nogueira Souto Amaro Pereira, casada com o sr. Arnaldo Pereira, cabo-de-mar da Capitania de Aveiro; e avó de José António Nogueira Souto Amaro Pereira.

Ao seu funeral, realizado no dia seguinte, nos referiremos no próximo número.

Na próxima quarta-feira, dia 19, pelas 22 horas, será rezada na igreja paroquial desta freguesia a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Banca para o cemitério. — Pelo benemérito angejense sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, foi oferecida uma banca em mármore para o cemitério da nossa freguesia, em substituição da existente onde são pousados os caixões para a celebração dos últimos resposos.

Nesta oferta dispendeu o nosso conterrâneo a quantia de 3.190\$00. Bem haja.

De Esgueira

Motorizada roubada. — No dia 20 de Abril findo, foi roubada de junto do posto da Guarda Fiscal de Aveiro uma motorizada marca «Casal», motor K-181, pertencente a Aníbal Ferreira Maia, residente na Estrada de Taboeca, desta freguesia, que agradece ser informado do paradeiro daquele veículo.

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS
LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

GALERIAS
PREÇO POPULAR

veste país e filhos

*Enxovais
*Tecidos
*Vestuário
*Colchas
*Calças
*Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

ECOS da CACIA

TABELA DE PUBLICIDADE

1.ª página
Salvo quando puderem ser admitidos, os anúncios nesta página terão o aumento de 50% sobre o custo fixado para as 2.ª e 3.ª páginas.

2.ª e 3.ª páginas

	Composição	Chapa
Uma página	1 200\$00	1 000\$00
Meia "	600\$00	500\$00
1/4 "	320\$00	270\$00
1/8 "	180\$00	160\$00
1/16 "	100\$00	80\$00

De 5 a 10 publicações, estes preços têm 10% de desconto e, depois, contrato especial.

De compras, vendas, declarações, comunicados, etc., cada linha (corpo 10 — 2\$50; corpo 8 — 3\$00); de carácter oficial, cada linha (corpo 10 — 3\$00; corpo 8 — 3\$50).

4.ª página
Os anúncios desta página são de carácter permanente, tendo, por isso, contrato especial. Sobre os preços estabelecidos para as 2.ª e 3.ª páginas, os anúncios na 4.ª página beneficiam duma redução de 50%, quando por contrato por um ano e seguintes.

DESCONTOS: — A Agências de Publicidade, 20%; e, aos Assinantes, 10%.

NOTA: — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo dos Anunciantes.

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 38
(Em 23 de Maio de 1976)

Neste concurso estão incluídos todos os jogos da penúltima jornada do campeonato nacional da I Divisão e os restantes são da II.

Sporting - Benfica	2
C. U.F. - Boavista	1
Braga - Leixões	1
Farense - Beira Mar	x
Belenenses - Atlético	1
Académico - Estoril	1
U. Tomar - Guimarães	x
Porto - Setúbal	1
Famalicão - Salgueiros	x
Marinhense - Sanjoanense	1
Oriente - Montijo	x
Olhanense - Peniche	1
Sesimbra - Marítimo	1

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 28-3-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,06 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,41 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,30 Tranvia
15,13 Tranvia	13,57 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora para Lisboa
18,30 Tranvia	17,28 Tranvia
19,44 Semi-directo	18,41 Tranvia
21,44 Tranvia	20,20 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,55 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16 e 13,57 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,30, 17,28, 20,20 e 21,55, terminam em Aveiro; e o das 18,41, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Chave do Concurso N.º 37
realizado em 16 de Maio:

Sporting - Varzim	1
Boavista - Estoril	x
Guimarães - Porto	1
Feirense - Espinho	1
Fafe - Paredes	x
Régua - Chaves	1
Lourosa - Marinhense	1
Almada - Montijo	2
União Leiria - Oriental	x
Sintrense - Torriense	x
Juventude - Caldas	1
U. Santarém - T. Novas	1
Barcelos - Sesimbra	x

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,12 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,15 Rápido	7,56 Foguete
14,41 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,21 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Vende-se
Casa de habitação com alpendre, pátio e quintal, na Rua 31 de Janeiro, 171-173, em Cacia.
Tratar com Atílda do Carmo Bençoa, em Cacia, ou pelo telefone 870473 — Lisboa.

Mercearia e pinhos
Trespasa-se em Vilarinho (Cacia), por não poder estar à testa.
Tratar com Basílio Ministro, no próprio estabelecimento.

PINTOR
Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil
Orçamentos grátis
Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção
Telefone 91202

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

DORTO
RAINHA SANTA
O PORTO DE ELEIÇÃO...
RODRIGUES PINHO & C.ª
TELEF. 39 00 73 VILA NOVA DE GAIA

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Duarte da Rocha
Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas
Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Conductor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE
Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

Espingardaria Salreu
= DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180
Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.
Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L. da
Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitréias e artesanais. = Secção de motores eléctricos.
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos
Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

Anedotas
— Tive um pesadelo horrível. Sonhei que estava numa ilha deserta com duas lindíssimas mulheres.
— E chamas a isso pesadelo?
— Claro, visto que sonhei também que era mulher!...
*
— A minha garota é gêmea...
— Ah sim? E como é que a distingues?
— O irmão dela tem barba...

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure
Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS